

**Fãs produtores, inteligência coletiva e letramento:  
uma observação do site Nyah!Fanfiction<sup>1</sup>**

***Fans producers, collective intelligence and literacy:  
a presentation about Nyah! Fanfiction***

Lívia CIRNE<sup>2</sup>  
Jaciane Barreira OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Thayná da Silva FREIRE<sup>4</sup>

## Resumo

No contexto da cultura da convergência, existe uma subcultura composta por um conjunto de pessoas ou associações que se dedicam a expressar, ativamente, entusiasmo por um artista, um grupo musical ou um produto de mídia. Dentre as produções dessa subcultura, denominada fandom, estão as fanfics, histórias criadas por fãs e divulgadas no ambiente digital. Partindo disso, este artigo tem como objetivo analisar o processo de letramento e inteligência coletiva no Nyah! Fanfiction – uma das plataformas brasileiras de fanfics mais populares. Foram observados os recursos oferecidos, como os beta readers (auxiliadores de histórias de ficção), e as ferramentas disponibilizadas, tais como as formas de interação por meio dos desafios, com competições de escrita, e postagem de histórias sobre temas diversificados ou específicos, além dos comentários que se tornam um feedback para o escritor.

**Palavras-chave:** Cultura participativa. Fanfiction. Inteligência coletiva. Letramento.

## Abstract

In the context of the culture of convergence, there is a subculture composed of a group of people or associations that are dedicated to expressing, actively, enthusiasm for an artist, a musical group or a media product. Among the productions of this subculture, called fandom, are fanfics, stories created by fans and released in the digital environment. From this, this article aims to analyze the process of literacy and

---

<sup>1</sup> Parte deste material foi publicada nos anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru.

<sup>2</sup> Professora Doutora de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA (Imperatriz). Coordenadora do Grupo de Pesquisa CONNAU – Convergência e Narrativas Audiovisuais (CNPq).  
E-mail: liviacirne@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA (Imperatriz). Integrante do Grupo de Pesquisa CONNAU – Convergência e Narrativas Audiovisuais (CNPq).  
E-mail: jacieneoliveira22@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA (Imperatriz).  
E-mail: thayfreire483@hotmail.com

collective intelligence in Nyah! Fanfiction - one of the most popular Brazilian fanfics platforms. The resources offered, such as beta readers, and available tools, such as ways of interacting through challenges, with writing competitions, and posting of stories on diverse or specific topics were observed. of the comments that become a feedback to the writer.

**Keywords:** Participatory culture. Fanfiction. Collective intelligence. Literacy.

## Introdução

A indústria midiática, produzindo conteúdo de massa, contribuiu para potencializar o desenvolvimento de atividades de grupos de fãs, que manifestam idolatria por artistas, personagens, tipos de narrativas ou produtos de mídia. Porém nada comparado às possibilidades que a fase da *web* colaborativa foi capaz de impulsionar. Jenkins *et al.* (2014) observam que, nos últimos 15 anos, o engajamento do público consumidor de mídia na *web* e o seu comportamento ativo vêm mudando radicalmente a economia de distribuição de conteúdo. A miniaturização dos aparelhos eletrônicos, as plataformas interativas de produção, as tecnologias de compartilhamento e a liberdade de acesso auxiliam na ressignificação do papel da audiência.

As novas ferramentas também estão tendo um papel de grande importância na renovação de hábitos como ler e escrever, alterando as formas como as pessoas se comunicam. Com a popularização da *web*, a criação de *sites* e *blogs* sobre os mais diversos assuntos se tornou uma constante no universo da *web*, principalmente no que se refere à produção de conteúdos literários.

Os universos de livros, jogos, filmes, desenhos/quadrinhos, seriados, novelas etc., foram transportados para o universo do ciberespaço onde muitos deles se misturaram formando novos mundos a serem explorados. Muitos escritores, sejam eles profissionais ou amadores, migraram para *web* como forma de expandir o alcance de suas obras, ou mesmo, apenas compartilhá-las com os amigos.

Dentro desse contexto apresentamos as *fanfictions* - uma das diversas realidades literárias na *web*- através do site *Nyah! Fanfiction*. A possibilidade de escrever sobre um livro que gostou, um seriado que assistiu ou dar o final que você gostaria, além mudar

algum ou vários acontecimentos dentro da história, são aspectos que tem atraído muitos fãs ao mundo das *fanfics*.

Apesar de estar inserida em um ambiente onde a escrita informal se sobrepõe à linguagem de norma culta, como a *web*, a plataforma *Nyah! Fanfiction* tem como um de seus objetivos e suas regras incentivar os usuários do *site* a escreverem dentro das normas da língua portuguesa, porém em uma linguagem não tão formal e sim mais coloquial, próxima do conteúdo e do público a que se voltam.

O *site* também dá dicas de como escrever bem, construir enredo, desenvolver personagens, ter coerência e coesão nos textos, escolher temas e títulos para as histórias assim contribuindo no processo de letramento e de inteligência coletiva.

Desse modo, o trabalho propõe apresentar como o *Nyah! Fanfiction* vem contribuindo para o letramento de seus internautas, além de influenciar no processo de inteligência coletiva, devido à sua promessa de cultura participativa. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa exploratória descritiva. A escolha do método se deu pela pesquisa de trabalhos e materiais de autores referências – Pierre Lévy e Henry Jenkins – nos temas de letramento, cultura participativa e inteligência coletiva.

Partindo desses conceitos, é feita uma descrição dos processos de interação dentro da plataforma. O percurso a seguir é iniciado com uma breve apresentação sobre o que entendemos por *fanfiction* e sua origem, para depois adentrarmos na exposição do *Nyah! Fanfiction* e na forma como ele se manifesta. Em seguida, identificaremos a ideia de letramento inserido no *site* e as possibilidades de participação e de composição coletiva de obras.

## **1 Entendendo o universo das *fanfictions***

Como explica Hills, em entrevista para Greco (2015), os fãs, diferentemente de um seguidor comum ou da audiência de um determinado produto de mídia, por exemplo, são aqueles que reivindicam identidade cultural, vestem camisetas, fantasiam-se, envolvem-se na produção textual, “enquanto um seguidor pode assistir a certo programa de TV, mas se eles perdem um episódio não se importam. Eles continuarão seguindo, ainda continuam envolvidos com o programa, mas não tem a intensidade de engajamento emocional.” (GRECO, 2015, p.152).

Nesse contexto de produzir novos textos, inserem-se as *fanfics*. A *fanfiction* ou *fanfic* é um termo inglês, que traduzido para português, significa “ficção de fã”. Portanto, em linhas gerais, as *fanfics* são produtos da subcultura *fandom* manifestados pelas histórias criadas por fãs que escrevem desdobramentos sobre personagens e universos fictícios (séries, filmes e livros).

Elas, de acordo com ZAPPONE (2008, p.32), estão no âmbito da narrativa literária, “pois evoca diferentes situações espaço-temporais, configurando uma história ou fábula que representa ou mimetiza situações reais ou ao menos que figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o ciberespaço.”

Mas, embora pareçam produtos da contemporaneidade, relacionadas às inovações informáticas, do universo digital, KUDEKEN (2016, p. 117) assegura que: “como expansão narrativa, os fãs recriam, participam e transformam história muito antes de qualquer convergência tecnológica, tendo registros de convenções de ficção científica mundiais desde 1939”. Isso porque as *fanfics* estão diretamente associadas à criação do *fandom*.

*Fandom* é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português. Dessa forma, *fandom* é um grupo criado por fãs, voltado para o compartilhamento de conteúdo e informações exclusivamente sobre algo (cenário, trama, trilha, etc.) ou de alguém (personagem) de quem essas pessoas são fiéis admiradores. Segundo GÜLDENPFENNIG (2011, p. 6, *apud* SANTOS, 2014, p. 10):

Fãs e seus *fandons*, como existem hoje, começaram por volta de 1930, mas o *mediafandom*, o *fandom* que gira em torno de uma mídia em particular, em vez de incorporar um gênero inteiro, como ficção científica, não se formou até os anos 1960. *Star Trek* (1966-1969) é frequentemente citado como sendo o primeiro *mediafandom*. E até hoje é um dos maiores, com mais seguidores ao redor do mundo.

Contudo, é a partir do desenvolvimento das ferramentas de acesso e produção na *web* que elas se propagam, viralizam e conseguem mais adeptos. Foi somente com a chegada da internet que as *fanfics* passaram a ter um espaço de divulgação além de vir a se tornar um universo extra dentro da rede. O compartilhamento e a interação com pessoas de várias partes do mundo possibilitaram a produção e troca de diversos tipos de conteúdo (GÜLDENPFENNIG, 2011 *apud* SANTOS, 2014). Nesse contexto,

podemos dizer que a popularização da internet e a inserção das *fanfics* nela tornam-na agora como integrante do ciberespaço, definido por Lévy (1999. p. 17) como:

(...) especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Isso permitiu que surgisse uma maior busca por obras como também revelou um novo perfil de colaboradores. A presença de desenhos, livros, seriados, filmes, comportamentos e costumes misturados podem ser atualmente observados na leitura de diversas *fanfics* graças à internet. Com esse acontecimento, muitos *fandons* passaram a abranger mais de um segmento do mundo do entretenimento, contribuindo para o crescimento e diversificação literária das *fanfics* atuais. Para Jenkins (2008, p.237), a imersão das *fanfics* no ciberespaço, fez com que o interesse de uma geração mais jovem fosse impulsionado:

Há uma década, a *fanfiction* publicada era, em sua maioria, escrita por mulheres na faixa dos 20, 30 anos, ou mais. Hoje, essas escritoras mais velhas estão acompanhadas de uma geração de novos colaboradores que descobriram a *fanfiction* navegando pela internet e decidiram ver o que eram capazes de produzir.

De acordo com Santos (2014, p.15), “programas de televisão e filmes deixaram de ser a base única dos maiores *fandons*. Agora, eles incluíam animes, mangás, videogames, revistas em quadrinhos, livros *best-sellers*, entre tantas outras obras originais”. Um dos pioneiros e mais famosos *sites* de *fanfics* – no mundo inteiro – é o *Fanfiction.net* que tem mais de cinco milhões de textos em 30 línguas diferentes. É um dos *sites* mais acessados no Brasil, assim como os nacionais *Fanfics Brasil*, *Social Spirit*, *Fanfic Obsession*, *Hyperfan*, *Nyah! Fanfiction*, entre outros.

A migração das *fanfics* (antes elaboradas em encontros presenciais ou por comunicação via cartas) para o ciberespaço possibilitou uma maior divulgação, exploração de novas ferramentas e uma melhor sistematização dos grupos de fãs. As obras criativas passaram a conter outros elementos e formatos, ficaram mais ricas em

relação ao uso de recursos e o que era considerado amador passou até a possuir contornos de “profissional”. Ajudou ainda a ter mais engajamento entre os interessados e potencializou os desdobramentos narrativos. Os fãs passaram a dotar de mais espaço para comentar e estabelecer relações numa velocidade maior do que estavam acostumados. Inseridas no ciberespaço, é possível afirmar que a interação de fãs de universos diferentes consolidou novas práticas, abrangência e produções de histórias em diversas plataformas.

Hoje, tem se tornado difícil até categorizar as *fanfics*, quanto aos tipos, modos, níveis e às hierarquias, em função do volume das comunidades e páginas existentes, da maneira rápida como se atualizam e das diversas formas de atuação. Contudo, segundo Jenkins *et al.*(2014), alguns pesquisadores revelam a existência de pelo menos dois tipos de produção *fandom*: o afirmativo e o transformativo.

No afirmativo, o material original é exposto com uma nova configuração, porém buscando seguir os parâmetros estabelecidos pela comunidade, em relação aos personagens e funcionamento do universo narrativo. Funciona basicamente oferecendo a possibilidade de detalhamento. Já o *fandom* transformativo, concentra-se em possibilitar novos contornos criativos, desenvolver personagens que não tiveram um destino bem aceito pelos fãs, em repensar os padrões estabelecidos pela obra original, construir outros arcos narrativos a fim de satisfazer os desejos de um grupo que se sentiu decepcionado com algumas questões negligenciadas pela obra.

Sendo assim, nas *fanfics*, é possível explorar relacionamentos propostos ou não no texto fonte, novos acontecimentos e também é autorizado juntar dois ou mais universos. Um exemplo é a possibilidade de criar histórias que contém tanto personagens do filme da Saga Crepúsculo como da série Diários de um Vampiro. Ou seja, as narrativas são livres e permitem misturar obras diferentes ou apenas personagens ficcionais preferidos de um modo não imaginado pelo autor original. Em alguns casos, como o das séries de livros que passam por intervalos de publicação ou mesmo o encerramento, os fãs recorrem para leitura e criação de *fanfics*, assim interagindo uns com os outros no compartilhamento e inovação das obras, não precisando despedir-se de seu livro favorito ou esperar que as novas publicações cheguem.

Para Jenkins (2008, p.339), “a *fanfiction* raramente fica parada. É uma coisa viva, que evolui que tem vida própria, uma história sendo criada sobre outra, a realidade de cada escritor sendo refletida na de outro e talvez até se misturando, para formar uma criação totalmente nova”. Atualmente, esse tipo de iniciativa tem sido bastante explorado, em função do hiato entre uma obra e outra. Ou mesmo, da interrupção de uma trilogia. Ou de um final de um filme não desejado. Não por acaso, há tantas plataformas brasileiras de *fanfics*, como algumas que citamos anteriormente.

O comportamento migratório e inquieto dos leitores e usuários da *web*, hoje, também colabora para a manutenção dessa prática. Os fãs não mais se satisfazem com certa “passividade” diante do universo ficcional, querem romper com esse padrão de “mero receptor” e se sentirem como parte integrante, querem se manter ativos e (re)escreverem com criatividade terem direito a opinar, a escolher, a modificar o enredo e inserir um desfecho alternativo. Segundo Jenkins (2008, p. 228), eles “estão reivindicando o direito de participar da cultura, sob suas próprias condições, quando e onde desejarem. Este consumidor, mais poderoso, enfrenta uma série de batalhas para preservar e expandir seu direito de participar”.

Mas não é só isso. Há outra expectativa nesse processo, que é a de engajamento. Nos *sites* de *fanfics*, reúnem-se diversas pessoas de lugares distintos, com culturas e leituras diferentes, mas que têm o mesmo interesse. Elas criam laços sociais movidos pelas afinidades ficcionais. Portanto, os fãs constroem relações entre eles. Os que escrevem (os *ficwriters*) passam a agregar seguidores cativos e estabelecer vínculos com eles. Como consequência, percebe-se ainda um processo de interação e influências entre produções de usuários também. Assim, o fã *ficwriter* que lê várias histórias de outros fãs *ficwriters* terá a interferência desse material, quando produzir uma nova *fanfic*. Isso pode ocorrer no modelo de escrita, na construção do enredo, na ordem cronológica, no desenvolvimento de personagens e em outros momentos.

Feito uma breve contextualização do que significa *fanfic*, traçaremos, adiante, uma descrição da plataforma *Nyah!Fanfiction*, uma das mais expressivas brasileiras dedicadas aos textos dos fãs de obras midiáticas.



## 2 A plataforma *Nyah!Fanfiction*

No ar desde novembro de 2005, o *site Nyah!Fanfiction* (cujo endereço é <https://fanfiction.com.br/>) é uma das maiores plataformas brasileiras de *fanfics*. Conforme informações do próprio *site*, “o objetivo inicial era criar um espaço para publicar suas *fanfictions* e reunir amigos que compartilhassem dos mesmos interesses por livros, séries e animes”. Hoje, o *Nyah! Fanfiction* vai além da interação entre os fãs, segundo o desenvolvedor da plataforma, Michael Frank. Em depoimento, ele assume: “Hoje meu objetivo é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura, ao mesmo tempo incentivá-las a explorar seu lado criativo” (documento online). É o que exporemos, nesta seção.

Para iniciar, optamos por apresentar o passo a passo do *site*. De acordo com a figura 1, é possível observar na estrutura do site os principais *links* de navegação no topo da página. São eles: categorias, português, liga dos betas, recentes, pesquisar e ajuda. Em categorias, encontramos os vários gêneros de *fanfics*. Na intitulada “português”, apresentam-se regras da língua portuguesa. A “liga dos betas” explica o que são os *beta readers* e como conseguir um *beta*. No *link* “recentes”, o fã tem acesso às mais novas *fanfics* atualizadas e postadas. Já no *link* “pesquisar”, o usuário pode fazer busca pelo nome das histórias ou nomes de autores. Por fim, “ajuda” mostra algumas respostas às dúvidas frequentes no *site*.

O conteúdo é dividido em duas colunas: na coluna do lado esquerdo, um *box* explica qual tipo de material é postado na página e qual sua finalidade. Abaixo do *box* explicativo do *site*, há outra caixa de texto dando uma dica de português para escrever as *fanfics*.



Figura 1 - Página inicial do site *Nyah! Fanfiction* (Parte I)

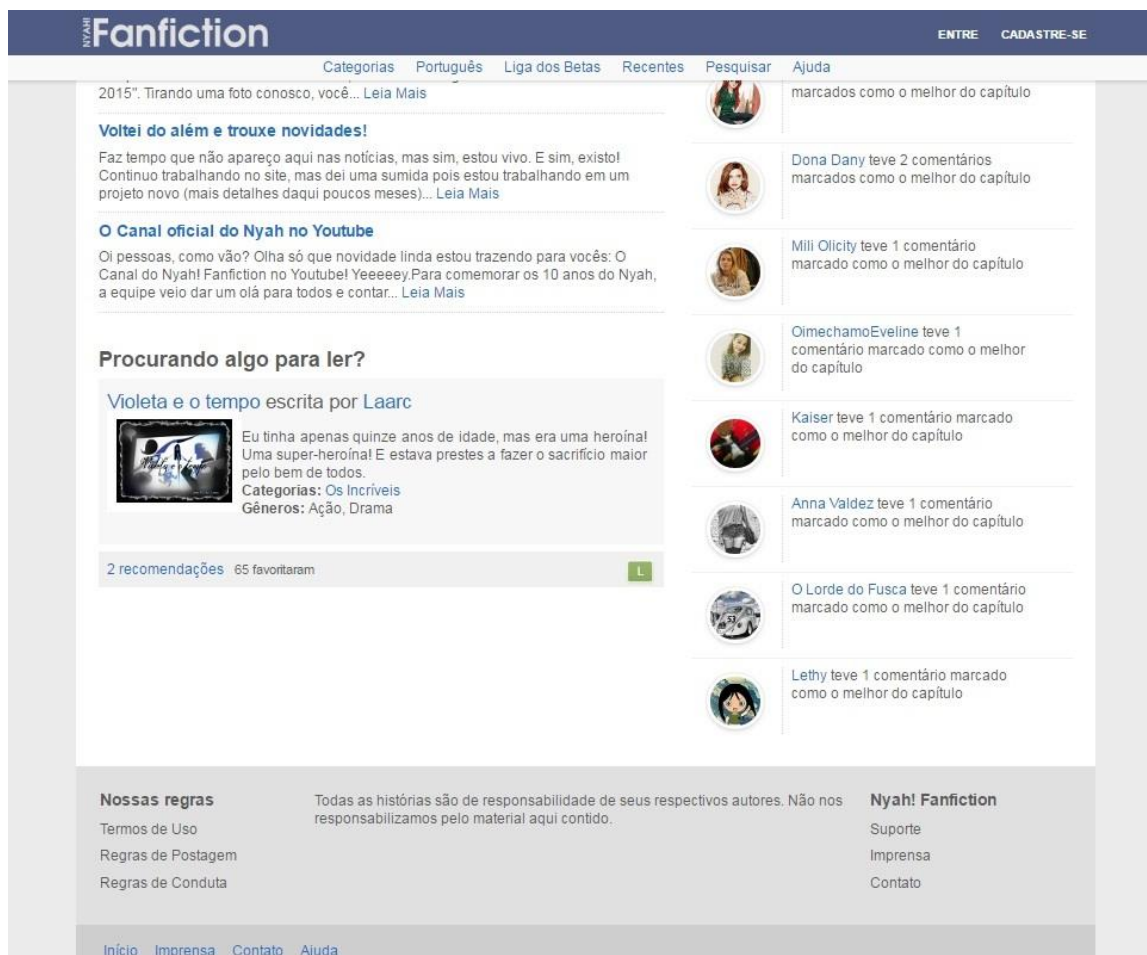


Fonte: *Nyah! Fanfiction* (2016)

Ainda no lado esquerdo da coluna, o *site* possui notícias sobre os eventos, as informações novas sobre a plataforma e outras novidades. Também é possível encontrar uma indicação de história, por meio do tópico “ Procurando algo para ler?”.

A coluna do lado direito possui um *link* para a página *Nyah! Fanfiction* localizado na rede social *Facebook*. Logo abaixo, encontram-se os melhores comentários semanais publicados nas histórias, com objetivo de motivar os usuários a manifestarem suas opiniões nas *fanfictions*. Já o rodapé da página, como pode ser observado na figura 2, contém informações sobre direitos autorais, contatos, políticas de uso e outras informações gerais sobre a plataforma.

Figura 2 - Página inicial do *site Nyah! Fanfiction* ( parte II)



Fonte: *Nyah! Fanfiction* (2016)

Com uma grande aceitação dos usuários, o *site* já apresentava, em 2013, cerca de 16 mil *fanfics* publicadas e mais de 300 mil usuários cadastrados. No processo de organização das *fanfics*, os gêneros são subdivididos em onze categorias distintas: *animes/ mangás*, *bandas/ cantores*, *cartoons*, *filmes*, *jogos*, *livros*, *Nyah!*, *originais*, *poesias*, *quadrinhos* e *seriados/ novelas/ doramas*<sup>5</sup>. Nessas categorias, são feitas subdivisões em *cânone* – fontes oficiais que os *fanfictions* se baseiam. Sua função é listar as *fanfics* em ordem alfabética e atualizações recentes. Os textos são encabeçados com as informações básicas como: uma pequena sinopse, nome/apelido do autor,

<sup>5</sup> Séries de televisão de países asiáticos (Japão, Vietnã, Coreia do Sul, China, Tailândia e outros).

gêneros, categorias, classificação etária (controle parental<sup>6</sup>), personagens, avisos, quantos capítulos existentes para essa *fanfiction*, data da publicação, da última atualização e se é uma obra finalizada ou em processo de construção.

Com o desenvolvimento em massa das novas *fanfics*, o *Nyah! Fanfiction* disponibiliza aos seus usuários liberdade junto à plataforma para a criação de novos gêneros. Contribuindo de forma significativa na construção de um *site* mais plural e diversificado. Assim como em outras plataformas destinadas às publicações das *fanfictions*, o *Nyah! Fanfiction* possui ferramentas e regras aos seus usuários no momento da divulgação de suas obras. Por exemplo, não são autorizados no *site* textos com conteúdo que incentive ou dissemine discriminação de qualquer natureza, bem como, usar capas de histórias ou quaisquer imagens de violência explícita, drogas (lícitas ou ilícitas), imagens eróticas ou que ofendam a moral de alguma forma.

Buscando aperfeiçoar a produção das *fanfics*, o *site* também oferece aos leitores e autores, normas da língua portuguesa em forma de dicas e regras para a formatação das obras antes da publicação. Por exemplo, segundo o *site Nyah! Fanfiction* (2016), algumas das regras de português, tais como “não utilize abreviações da internet, ‘vc’ em vez de ‘você’, ‘q’ no lugar de ‘que’” ou outras dicas: “ao invés significa ‘ao contrário de’ e em vez significa ‘no lugar de’”. O sentido dos esclarecimentos ortográficos e gramaticais justifica-se pelo fato da plataforma exigir qualidade e aperfeiçoamento da produção. É o que perceberemos a seguir, com a ideia de letramento difundida no *site*.

## 2.1 O processo de letramento por meio dos beta readers

Letramento é entendido, como a capacidade de ser letrado, ou seja, compreender textos e conseguir produzi-los segundo a norma culta. Ele não envolve apenas a alfabetização. Nesse processo, a pessoa tem a possibilidade de produzir tanto para o material impresso como para outras mídias (JENKINS, 2008). Mesmo com as ferramentas da internet como os revisores de textos, fazer rascunhos no papel continua sendo muito utilizado. Segundo Carvalho (2012), antes de serem publicadas na *internet*

---

<sup>6</sup> Controle Parental é o gerenciamento de tudo que é exibido com base na classificação dada pelos autores das histórias.

muitas *fanfics* são escritas no papel, em cadernos escolares, com lápis ou caneta, em folhas avulsas, blocos de anotações ou diários.

As *fanfics* promovem um tipo específico de letramento, sendo conhecido como letramento literário. Esse tipo de letramento é conceituado “[...] como conjunto de práticas sociais que usam a escrita ficcional ou escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos” (ZAPPONE, 2008, p.31).

Diante disso, encontramos, no mundo das *fanfics*, pessoas que são chamadas de *beta reader* ou leitor (a) beta. Os *beta readers* têm a função de auxiliar escritores iniciantes que tem pouca ou nenhuma noção gramatical da língua portuguesa além de questões como coesão e coerência textual. Jenkins (2008) define que esses leitores *betas* funcionam como críticos de outros escritores. Explica também que “o nome leitura beta foi inspirado no termo teste *beta*, utilizado em computação: os fãs buscam aconselhamento sobre os rascunhos de suas histórias quase terminadas, para que possam consertar os ‘bugs’ e conduzi-las ao nível seguinte” (JENKINS, 2008, p. 239).

Dentro do *Nyah*, esse tipo de ferramenta vai mais além, como a opção de postar sua *fanfic* com ou sem um *beta reader*, além dos leitores comuns poderem se tornar um leitor *beta*. O acompanhamento das *fanfics* e seus escritores são feitos a partir da solicitação do pedido e da disponibilidade dos *betas* para atender a demanda. Existe um espaço no *site* denominado liga dos betas onde contém todas as informações e explicações sobre o funcionamento e o objetivo desse tipo de ferramenta. Mais que uma ferramenta, a ajuda dos *leitores betas* é importantíssima tanto para qualidade das *fanfics* como para propagação do conhecimento e aprendizado da língua portuguesa. Outra seção importantíssima do *Nyah* é a seção ‘Português’. Por meio de uma maneira dinâmica e clara, interagindo com os leitores, são ensinadas e disponibilizadas aulas de gramática e redação. Nessa seção do *site*, encontramos o seguinte modo interação e explicação aos usuários:

[...] desenvolvemos o árduo caminho do ninja escritor ninja (assim mesmo) consistido por três níveis e alguns obstáculos, que, superados, levarão vocês a desenvolver habilidades nunca antes imaginadas, a saber: O caminho do Ninja Amador (porque até o momento vocês são ninjas escritores “noob” – e nem animei de colocar em letras maiúsculas, por razões óbvias), O caminho do Ninja Semiprofissional

(aquele que sabe usar bem a gramática, mas não sabe bem pra quê serve), O caminho do Mestre Ninja Supremo (que dispensa maiores comentários).

Como podemos perceber, o tipo de linguagem usada é uma forma de instigar o interesse dos usuários além de desafiar-los a aprender e conhecer a língua portuguesa. Neste sentido, percebemos quão interessante é esse processo de letramento dentro do *site*. Há, portanto, o comprometimento dos administradores e de toda equipe que produz o *Nyah! Fanfiction* como cuidado e zelo pela boa escrita, mas sem deixar os usuários desconfortáveis ou sob pressão para o uso correto da gramática.

Essa ideia colabora com o que Jenkins (2008) analisa a respeito de algumas instruções dos *beta readers* de outra plataforma de *fanfic* que ele explora em “Cultura da Convergência”. Ele alerta que essas normas estão mais no campo da “reflexão do fã”, sobre como pode melhorar sua redação. Para ele, estão muito mais

para uma construção de uma relação diferente entre mentores e aprendizes do que para uma aula de redação, começando com a primeira cláusula, segundo a qual os editores devem reconhecer seus próprios pontos fortes e limitações, e continuando com o foco na sugestão, em vez da imposição. (JENKINS, 2008, p. 240)

Os *beta readers* do *site Nyah* também agem como co-criadores das *fanfics* em parceria com o escritor, mantendo o diálogo cooperativo e criativo, dando sugestões dos perfis e das falas dos personagens, temáticas, enredos, gêneros e linguagens que serão usadas no texto.

Assim, podemos constatar, a partir do exemplo desse *site*, como as *fanfictions* têm contribuído para disseminação e renovação do hábito da leitura. É também um espaço para criação de obras literárias e descoberta de diversos escritores dentro desse meio. Até porque eles escrevem em colaboração também, criam seus próprios esquemas narrativos e agregam seguidores, ou seja, fãs do fã. Adentraremos, agora, em como se configura a participação em *Nyah! Fanfiction*.

## 2.2 Cultura participativa e inteligência coletiva no *site Nyah!Fanfiction*

A internet possibilitou uma maior interação entre fãs, como já mencionamos. Mostramos também que várias plataformas foram criadas. Nesses *sites*, é possível os fãs escreverem novas histórias sobre uma obra original, influenciar outros textos, comentar

e criticar outras histórias. Esse processo é conhecido como cultura participativa: “Os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo” (JENKINS, 2008, p. 290).

O fã passa da figura passiva para uma figura ativa. Eles realizam a postagem das *fanfics*, interagem diretamente com outros fãs, inspiram, recriam e misturam conteúdo. Mesmo a série de televisão “Diários de um Vampiro”, por exemplo, passando meses para lançar um episódio, o fã pode elaborar desdobramentos sobre a série para diminuir sua ansiedade por novos capítulos. A sua ansiedade e a de outros fãs que também aguardam o lançamento de episódios oficiais. Com isso, pode gerar debate e compartilhar ideias sobre personagens ou tramas.

O site *Nyah! Fanfiction* oferece algumas ferramentas que possibilitam ao leitor/escritor a oportunidade de comentar, criticar, avaliar e analisar cada capítulo de uma *fanfic* ou mesmo recomendar e favoritar. A escritora pode visualizar essas recomendações e procurar produzir capítulos de acordo com as sugestões dos leitores. Também existem os *beta readers* (leitoras beta) que como já explicamos e segundo o site *Nyah! Fanfiction* (2016) são: “uma espécie de leitor teste, que pode ajudar a analisar se determinada história ‘está pronta’ ou se ela ainda precisa de alguns ajustes. E isso não apenas no aspecto gramatical, mas também no que diz respeito à redação, à estética, à construção do enredo, das personagens e etc”.

Quando se estabelece esse processo de cultura participativa, onde várias pessoas se complementam e trazem novas contribuições, estamos diante da inteligência coletiva. Inteligência Coletiva (IC) é a soma de inteligências individuais compartilhadas com a sociedade, sendo esta potencializada com os avanços da internet. Os sites de *fanfictions* acabam se transformando em uma zona para circulação de inteligência coletiva, possibilitando conexões sociais entre os leitores e os autores das *fanfics*, construindo assim, novos discursos colaborativos (LÉVY, 2007).

Não é por acaso que Lévy (2007) afirma que a inteligência coletiva deve ser incessantemente valorizada, já que é nessa troca de ideias onde aprendemos a pensar de variadas formas, além de interagir dentro do ciberespaço com novas culturas e realidades ao redor do mundo sem nem sair de casa. A IC só pode progredir quando existe cooperação e competição ao mesmo tempo (LÉVY, 2007).



E isso é levado em consideração entre os fãs. Algumas plataformas de *fanfictions* e o *Nyah! Fanfiction*, essencialmente, realizam, anualmente ou em datas especiais, competições de *fanfics* que podem ser produzidas por uma ou mais pessoa, resultando em conhecimento coletivo. E é nesse momento que impera os princípios da Cibercultura. É na cibercultura, que a interação bidirecional acontece e acaba por promover implicações e mudanças nos limites entre o individual e o coletivo (LÉVY, 2007).

No *site* de *fanfics*, o processo principalmente de aprendizagem das regras da língua portuguesa é algo que pode ser realizando individualmente ou em conjunto por meio dos *beta readers* ou com a ajuda dos seguidores dos autores de *fanfics*, ou seja, não possui limites espaciais como no mundo real.

O *Nyah* possui mais de 300 mil usuários cadastrados, esses usuários comentam, favoritam e compartilham as *fanfics* nas redes sociais, gerando uma maior visibilidade e atraindo a curiosidade de várias pessoas. Assim possibilitam a interação de novas pessoas com o mundo das *fanfics*.

## Considerações finais

Com a constituição de uma plataforma totalmente em português destinada as publicações das *fanfics* e tendo a internet como o grande meio de comunicação dos fãs, o *Nyah! Fanfiction* tornou-se referência no gênero entre os brasileiros. Nesse artigo, tratamos da apresentação preliminar dos processos de letramento, inteligência coletiva e cultura participativa dentro do *site Nyah!Fanfiction*.

Pela observação desses aspectos, concluímos que as *fanfics* não desempenham só o mero papel de possibilitar aos fãs sua contribuição com produção literária de determinados segmentos de entretenimento. As *fanfics* mais que isso, e principalmente no Brasil, vem auxiliando diversas pessoas a redescobrirem a língua portuguesa, a valorizar a escrita e conseqüentemente a leitura e a fala.

Também podemos ter a noção do quanto o universo das *fanfictions* é forte. Há pouco tempo, não era tão valorizado, mas passou a se tornar um proliferador de cultura e conhecimento além da descoberta de escritores muito promissores, que já têm seu



próprio público cativo. As novas mídias e suas tecnologias nos têm possibilitado uma interação muito maior do que imaginávamos.

O olhar novo que damos a cada descoberta nos instiga a sempre buscar mais, mais desse novo, os desdobramentos, todas as suas vertentes. Neste artigo, que é uma versão inicial de estudos desempenhados no Grupo de Pesquisa Convergência e Narrativas Audiovisuais (CONNAU), propusemo-nos a isso, explorando requisitos básicos desta nova interação instituída no *site* de *fanfic*, para, em estudos futuros, acrescentar uma análise mais aprofundada sobre o tema.

## Referências

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions**. Tese (Doutorado em Educação). 201 f. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FANFICTION.NET. Disponível em: <<http://www.fanfiction.net>>. Acesso em: 14 de set. 2017.

GRECO, Clarice. O fandom como objeto e os objetos do fandom. *In: Matrizes*, vol. 9, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 147-163, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

KUDEKEN, Victória Sayuri F. S. Vivendo em Gotham: A narrativa transmidiática e a construção do engajamento do público nas histórias do Batman. *In: Iniciação - Revista de iniciação científica, tecnológica e artística edição temática em comunicação, arquitetura e design*, Vol. 6 n° 2 – novembro, pp. 113-125, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo:34 LTDA, 1999.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 2007.

LUIZ, Lucio, **Fanfictions de super-heróis das HQs: intertextualidade e pastiche**. (2008). Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0058-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

NYAH! FANFICTION. Disponível em:<<http://www.fanfiction.com.br>>. Acesso em: 04 de set. 2017.

SANTOS, Beatriz D'Oliveira. **Cinquenta tons na sala precisa** — o papel e as motivações do fã na sociedade em rede. Monografia (Graduação em Produção Editorial). 48 f. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

ZAPPONE, Mirian HY. Fanfics—um caso de letramento literário na cibercultura? *In: Letras de Hoje*, v. 43, n. 2, 2008.